

## Apresentação

Estudos Teológicos nº 2 (1988) contém um total de seis contribuições, tendo cabido ao Departamento histórico-sistemático a seleção e distribuição dos temas entre os diversos colegas.

Os dois primeiros artigos abordam questões relacionadas com Lutero e a Reforma. O estudo de **Joachim Fischer** apresenta características teológicas emergentes da Reforma. Relaciona-as com a justificação somente pela fé, liberdade, fé, desprendimento, renovação, hermenêutica bíblica, encarnação e espiritualidade. Tem por título: **Marcas teológicas da Reforma protestante**. O 2º estudo é da autoria de **Martin N. Dreher**. Seu objeto de estudo é a **teologia da cruz de Lutero em sua relação com o tema da Teologia da Libertação**. Deus encontra-se oculto na cruz. Este fato representa desafios para a fé e para o discipulado, tanto na teologia de Lutero como na Teologia da Libertação. As duas teologias coincidem no essencial: são, sobretudo, teologias práticas, que buscam e requerem nossa com-paixão com os que sofrem, para poderem ser entendidas e assimiladas.

A 3ª contribuição é de **Gerhard Tiel: O processo conciliar de mútuo compromisso (pacto) para justiça, paz e integridade da criação**. Este "processo conciliar" representa um pacto ecumênico, surgido a partir da Assembléia Geral do Conselho Mundial de Igrejas, realizada em Vancouver, 1983. Ao contrário do que ocorreu em muitas igrejas e grupos de todo o mundo, a adesão a este "processo conciliar" é ainda fraca no Brasil. O autor procura em seu artigo detectar as causas para esta fraca ressonância, descreve a história e os interesses teológicos deste movimento ecumênico, perguntando, em seu final, pela contribuição específica do ecumenismo latino-americano neste processo.

As três últimas contribuições do número relacionam-se entre si pela abordagem de um mesmo tema, ou seja, a missão. A **relação entre missão e Ciências da Religião** é analisada por **Saskia Ossewaarde**. Num país de abundante sincretismo religioso é necessário que se distinga com clareza conteúdo e forma das religiões. Isto evita dois perigos: o de uma religião "formalista" e o de uma religião sem conteúdo determinante, em que, pois, predomina o folclore.

O estudo de **Ervino Schmidt** procura relacionar **Igreja missionária e libertação**. O autor analisa o testemunho do AT e NT acerca da libertação e destaca a certeza da ressurreição como fundamento para uma igreja missionária. Num segundo momento procura mostrar como igreja missionária não gira em torno de si mesma, e sim, tem como função a transformação de uma realidade contrária a Deus dentro do mundo.

O último artigo, de **Marlon R. Fluck**, leva por título: **Modelos históricos de missão numa sociedade industrial**. Após a apresentação de características da sociedade industrial, Marlon destaca quatro modelos missionários em sociedades industriais: os representados pelas pessoas e obras de Johann H. Wichern, Friedrich von Bodelschwingh, Adolf Stoecker e Wilhelm Weitling. Na parte final do artigo são apresentadas algumas teses relacionadas com a tarefa missionária dentro da realidade industrial do Brasil de hoje.

Gostaríamos de aproveitar o espaço inicial destas páginas para uma referência breve a dois novos Institutos da Escola Superior de Teologia, que a partir deste 2º semestre de 1988 colocam-se à disposição de pastores/as e comunidades para a oferta e coordenação de cursos variados. Trata-se, inicialmente, do **Instituto de Capacitação Teológica Especial (ICTE)**, cuja proposta visa oferecer cursos a nível de Distritos Eclesiásticos da IECLB para pessoas leigas, oportunizando reflexão e discussão sobre Bíblia, confessionalidade luterana, realidade brasileira, vivência prática da fé, entre outras temáticas. Em segundo lugar, inicia neste semestre o **Instituto de Pastoral**, que visa especificamente a formação de obreiros/as pastores/as, catequistas e diaconais da IECLB. Este Instituto pretende dar condições de aperfeiçoamento teológico, troca de experiências, atualização de conhecimentos e confronto da teologia com a realidade em que vivemos e atuamos.

Não temos dúvida de que experiências colhidas e temáticas abordadas por estes Institutos possam determinar em muito a forma e o conteúdo de futuros artigos a serem publicados nesta revista. **Estudos Teológicos** terá desta forma a chance de ser um porta-voz mais fiel e adequado às bases, razão última da nossa prática e teoria.

Uwe Wegner